

## REINTEGRAÇÃO

Olhos calados  
Na memória  
Ecoa  
Estilhaços

Olhos cindidos  
Na palavra  
Ecoa  
Embaraço

Olhos calcados  
Na parede  
Ecoa  
Espetáculo

...

Ego  
Epifania  
Reintegração

**PATRÍCIA REIS BUZZINI** Escritora, tradutora e colunista de literatura e cultura na Revista Vida & Arte. Membro da Academia Brasileira de Escritores (ABRESC) e da Academia Rio-Pretense de Letras e Cultura (ARLEC)

## A ILHA

A água abraça-o por todo lado  
Acuado, deixa-se levar à sorte  
como moça em platônico bailado  
conduzida por um guapo consorte

As ondas vem dormir no areado  
A moça sonha com quem a conforte  
Na escuridão de um céu prateado  
o guapo que surge e abraça forte

Contorno insular como halo que brilha  
Luz do caminho que a você me move  
Suas linhas é o que minha vista vê

No oceano seu, plácida uma ilha  
Você é essa água toda que me envolve  
E eu, essa ilha cercado de você

**CELSO HENRIQUE FERMINO** Professor

## REVERÊNCIA

O esforço é grande e a mão da mulher é pequena  
Eu, Geni, errante, deixei  
Esta reverência ao pé dos imortais da ilha  
E para o cais do porto caminhei.

A divindade é soberana e o corpo é falível  
Esta reverência diz  
Que, da ideia ousada, é minha a parte feita:  
O por fazer é só com os deuses mais uma vez.

E ao pequeno e impossível verso  
Ensinam estas divindades, que aqui vês,  
Que o poema com fim será inculto ou profano:  
O poema sem fim é um academiquês.

E a autoridade ao lado diz que o que me há na fala  
E faz a vontade em mim de escrever  
É falta, é canalha tara; tentativa de roubar dos deuses  
A escrita eternamente por achar.

**PRISCILA TOPDJIAN** Poeta, professora universitária de Língua Portuguesa, Literatura e Filosofia da UNIRP, e mestranda em Letras pela UNESP/IBILCE

## PORTÃO INTERDITADO

quando os portões de Pasárgada se fecham  
também  
com aqueles antigos e lustrosos  
cadeados da realidade  
volta-se o menestrel para caverna triste  
afunda o rosto na pedra fria:  
companheira inescapável  
acarícia seu destino  
chora (e)  
eleva aos céus seu mea culpa  
insanidade do abandono inconsequente  
irresponsável desregrado (e)  
promete nunca mais sonhar desatinos:  
pecar contra as santidades responsáveis pela  
ordenação tão perfeita do mundo  
quadrado inviolável sem portas e nem janelas  
sem liras e sem divagações  
logicamente,  
amanhece empurrando a pedra  
com aquele sorriso dos eleitos redimidos (e)  
salvos

**LUCILA PAPACOSTA CONTE** Professora, escritora e fundadora do espaço de leitura Casa das Flores